

O caderno dos empréstimos · Guia e soluções

8-ano · reportagem escolar

1. Se as entrevistas fossem limitadas aos nomes do caderno, qual diferença entre Joana e Caio tenderia a se perder?

Joana usa o balcão no intervalo; Caio consulta o atlas sem retirá-lo.

Parágrafos 2, 3, 4.

O caderno identifica retiradas; Joana escolhe e devolve livros, enquanto Caio lê um atlas no local sem empréstimo. Selecionar por nomes do caderno tende a apagar essa segunda forma de uso. «Joana deixou de frequentar o treino; Caio começou a levar o atlas depois da mudança.» O novo horário evita a escolha entre treino e biblioteca, não confirma abandono do treino; Caio não leva o atlas. «Joana lê os livros em casa; Caio representa os estudantes que não foram à biblioteca.» A leitura doméstica de Joana não é descrita e Caio foi entrevistado dentro da biblioteca. «Joana recebeu livros do projeto; Caio explica o aumento de nomes no caderno.» Não se atribui a Joana participação no projeto; a consulta de Caio não entra na contagem.

2. Qual relato ajuda a entender por que o jornal mudou a manchete mesmo havendo mais retiradas?

O de Joana, porque a mudança conciliou treino e empréstimo, mas o projeto também podia afetar a contagem.

Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 3, oração 2; Parágrafo 5, oração 1.

Joana ganhou uma oportunidade real de acesso, mas a bibliotecária relata um projeto simultâneo. A nova manchete pode valorizar o acesso sem atribuir todo o aumento ao horário. “O de Caio, porque o atlas levado para casa somou retiradas enquanto Joana passou a ler na mesa.” Caio não levava o atlas emprestado; Joana devolveia e escolhia livros no intervalo. “O de Joana, porque o treino foi suspenso e as retiradas diminuíram fora da semana do projeto.” O texto não diz que o treino foi suspenso nem apresenta redução de retiradas em outras semanas. “O de Caio, porque a consulta ao atlas era contada no balcão junto aos livros pedidos pela professora.” A consulta no local não entra no caderno de empréstimos; o projeto aparece como outra possível influência nas retiradas.

3. Se Joana e Caio passassem a fazer uma retirada por semana, qual mudança no caderno teria sentidos diferentes para os dois, segundo o que já faziam na biblioteca?

Caio apareceria no caderno como alguém que já lia no local; Joana manteria uma retirada compatível com o acesso que conciliou com o treino.

Parágrafo 2, oração 1; Parágrafo 3, oração 1; Parágrafo 3, oração 2; Parágrafo 3, oração 3.

O caderno registra retiradas, não toda leitura. Caio já lê o atlas no local sem levá-lo; uma retirada sua passaria a registrar como usuário alguém que já frequentava a biblioteca para ler, sem provar que começou a ler mais. Joana já devolve e escolhe livros no intervalo, conciliando esse acesso com o treino. A alternativa que atribui o atlas a Joana e o treino a Caio troca os relatos. A que trata ambos como leitores apenas no local estende o caso de Caio à usuária do balcão. A que apresenta um retorno após afastamento inventa uma interrupção comum: o texto relata a presença dos dois e a melhora de acesso de Joana.

4. Que diferença existe entre a experiência de Caio e a fonte que o jornal ainda pretende procurar?

Caio mostra um uso que fica fora da contagem; a nova fonte pode explicar uma ausência do próprio espaço.

Parágrafo 2, oração 4; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 4, oração 3.

Caio foi encontrado na biblioteca e consultava o atlas sem empréstimo; o jornal pretende ouvir também quem não foi ao espaço. É a diferença entre uso não contado e ausência de uso do local. “Caio descreve uma leitura feita em casa; a nova fonte pode explicar a procura do balcão no intervalo.” Ele consulta na mesa da biblioteca, não em casa; a procura do balcão já aparece no relato de Joana. “Caio participa do projeto que elevou retiradas; a nova fonte pode explicar como ele escolheu o atlas.” O texto não liga Caio ao projeto da professora; o atlas é um uso que não acrescenta retirada. “Caio representa quem deixou de ir ao treino; a nova fonte pode esclarecer a devolução de Joana.” O conflito com o treino era de Joana; Caio não representa esse grupo nem a devolução dela.

5. Qual comparação entre Joana e Caio justifica conservar os dois relatos na versão final?

Os dois acessam livros por usos registrados de maneira diferente.

Parágrafos 2, 3, 5.

Joana relata escolhas e devoluções no novo intervalo; Caio consulta um atlas sem empréstimo. São formas de acesso distintas em relação à contagem, por isso os dois casos ajudam a interpretar o registro. «Os dois registram mais tempo de leitura em casa depois da abertura no intervalo.» Não se mede tempo de leitura em casa nos relatos nem no caderno. «Os dois identificam o projeto da professora como motivo para frequentar a biblioteca.» O projeto é mencionado pela bibliotecária; os relatos não o apresentam como motivo dos dois. «Os dois preferem consultar livros no local, mas só Joana aparece entre os entrevistados.» Joana também usa o balcão e os dois foram entrevistados; não há exclusão de Caio dessa apuração.

6. Qual leitura relaciona a ressalva da bibliotecária ao caso de Joana sem apagar o efeito que ela relata?

O projeto pode contribuir para mais retiradas enquanto o horário altera a rotina de uma usuária do balcão.

Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 3, oração 2.

A bibliotecária aponta o projeto simultâneo ao aumento; Joana relata uma mudança no acesso. A influência possível na contagem não apaga o ganho de rotina dessa usuária. “O atlas explica mais registros no caderno enquanto a abertura no intervalo afasta Joana do treino.” Caio não retira o atlas e o novo horário permite a Joana conciliar biblioteca e treino. “O projeto explica o acesso de Joana ao balcão enquanto o intervalo inclui consultas locais na contagem.” O acesso de Joana é ligado ao horário, não ao projeto; consultas dentro da biblioteca continuam fora da contagem de retiradas. “O horário responde pelo aumento da semana enquanto a experiência de Joana mede o tempo de leitura em casa.” O projeto impede atribuir todo o aumento ao horário; Joana relata acesso, sem medir leitura em casa.